



RIO EXPORTA

Fevereiro/2026

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

RIO EXPORTA

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

Fevereiro de 2026 | Ano XIV - nº2

Expediente

Firjan

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Luiz César de Souza Caetano Alves

Diretoria de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (DCC)

Diretor Interino: Carlos Magno Lucas do Nascimento

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan

Presidente: Rodrigo Santiago

Vice-presidente: Ricardo Keiper

Gerência da Firjan Internacional

Gerente: Giorgio Luigi Rossi

Coordenação do Rio Exporta

Ana Carolina Oliveira

Lucas Peron

Apoio

Adriana Carvalho

Rebeca Wanderley

Bruna Tenório

Júlia Fróes

Projeto Gráfico

Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

Elaboração do Estudo

Firjan Internacional com base nos dados da Funcex e Secex

Contato

www.firjan.com.br/rioexporta

comex@firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002

Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4226

Destaques do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro por Regiões

Panorama Geral

- ❖ O estado do Rio de Janeiro atingiu uma corrente de comércio de US\$ 86,0 bilhões em 2025, valor 7% superior ao registrado em 2024. O crescimento de 3% nas exportações (US\$ 53,8 bilhões), somado ao avanço de 15% nas importações (US\$ 32,2 bilhões), resultou em um superávit de US\$ 21,7 bilhões. Excluindo a capital fluminense, o comércio exterior das demais regiões totalizou US\$ 36,0 bilhões, sendo US\$ 13,8 bilhões em exportações, o que correspondeu a 26% das vendas externas do estado. Já as importações alcançaram US\$ 22,2 bilhões, representando 69% das compras internacionais do estado em 2025.
- ❖ Cabe observar que o critério de classificação das exportações por municípios é diferente daquele utilizado nas exportações por Unidades da Federação, pois este considera o domicílio fiscal da exportadora (e não o estado Produtor). Logo, o total computado (de um mesmo período) para a exportação por UF não será idêntico à soma das exportações dos municípios daquela determinada Unidade da Federação.

Caxias e Região

- ❖ Em 2025, as empresas localizadas em Caxias e região registraram corrente de comércio de US\$ 7,1 bilhões, uma redução de 66% em relação a 2024. Nas exportações (US\$ 2,6 bilhões), 85% da pauta foi composta por óleos de petróleo (US\$ 2,2 bilhões), produto que apresentou queda de 15% no período. Ainda assim, destaca-se o crescimento do setor de transporte, especialmente nas vendas de turborreatores e turbopropulsores (US\$ 119 milhões), que avançaram 6%. Entre os municípios, Duque de Caxias (US\$ 2,6 bilhões) permaneceu como o principal exportador da região. Destaca-se também Belford Roxo (US\$ 37,6 milhões), que registrou crescimento de 4% nas vendas externas, impulsionado pelo aumento de 23% nas exportações de preparações antidetonantes (US\$ 20,0 milhões).
- ❖ Nas importações (US\$ 4,5 bilhões), os desembarques da região registraram queda de 10%, influenciados pela retração de 14% nas compras de óleos brutos de petróleo (US\$ 2,4 bilhões), principalmente provenientes da Arábia Saudita e da Guiana. Entre os municípios, as compras internacionais de Duque de Caxias (US\$ 3,3 bilhões) representaram 75% do total da região, principalmente as compras internacionais de peixes, frescos ou refrigerados, (US\$ 91,4 milhões) e de filés de peixes (US\$ 25,1 milhões), ambos com crescimento de 2% no período.

Centro-Norte

- ❖ A corrente de comércio da região Centro-Norte somou US\$ 24,0 milhões em 2025, queda de 22% em comparação com o ano anterior. As exportações totalizaram US\$ 3,3 milhões, com destaque para outros produtos de tabaco (US\$ 239 mil), que apresentaram crescimento de 45%, principalmente com destino aos Países Baixos e aos EUA. Entre os municípios, Nova Friburgo (US\$ 1,6 milhão) permaneceu como principal exportador da região, apesar da redução de 26% nas vendas externas. Em contrapartida, Cantagalo (US\$ 499 mil) registrou crescimento de 9%, impulsionado pelo aumento das exportações de camisas e blusas femininas para os Países Baixos.
- ❖ No que se refere às importações, a região registrou US\$ 20,7 milhões, valor 22% inferior ao de 2024. A retração foi influenciada pela queda de 44% nas importações de coque

(US\$ 2,1 milhões), segundo maior produto da pauta que representou 10% do total da região. Entre os municípios, destaca-se Macuco (US\$ 899 mil), que apresentou crescimento de 245% nos desembarques, especialmente de poliacetais (US\$ 695 mil). A China (US\$ 4,7 milhões) consolidou-se como principal origem das importações da região, com 23% de participação e 44% de crescimento comparado com os valores de 2024.

Centro-Sul

- ❖ Em 2025, a corrente de comércio da região Centro-Sul alcançou US\$ 1,4 bilhão, representando crescimento de 157%. As exportações somaram US\$ 115 milhões, queda de 21% em relação a 2024, influenciada pela redução nas vendas de resíduos de cobre (US\$ 43,5 milhões) e preparações de carne (US\$ 37,1 milhões). Por outro lado, houve aumento superior a 1000% nas exportações de aparelhos e instrumentos de pesagem (US\$ 920 mil), além de crescimento de 117% nas vendas de produtos de beleza ou maquiagem (US\$ 2,4 milhões). Entre os municípios, Três Rios (US\$ 107 milhões) respondeu por 94% das exportações regionais, apesar da queda de 24% em relação ao ano anterior.
- ❖ Nas importações, a região somou US\$ 1,3 bilhão, crescimento de 220% frente a 2024. O avanço foi impulsionado pelo setor aeronáutico, com destaque para as compras de turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (US\$ 1,1 bilhão), que apresentaram variação superior a 420%. Entre os parceiros comerciais, a França (US\$ 719 milhões) foi a principal origem das importações, com 54% de participação, seguida pelos EUA (US\$ 460 milhões), com 34%.

Leste

- ❖ A corrente de comércio do Leste Fluminense alcançou US\$ 1,4 bilhão em 2025, registrando queda de 16%. As exportações somaram US\$ 588 milhões, crescimento de 15%, impulsionado principalmente pelas vendas de óleos brutos de petróleo (US\$ 497 milhões), destinadas sobretudo a Singapura. Esse produto representou 85% da pauta exportadora regional. Entre os municípios, Niterói (US\$ 530 milhões) manteve-se como principal exportador, com aumento de 13% nas vendas externas. Destaca-se também São Gonçalo (US\$ 32,6 milhões), que registrou crescimento de 59%, impulsionado pelas exportações de barcos, embarcações e plataformas de perfuração (US\$ 12,5 milhões).
- ❖ Nas importações, a região somou US\$ 786 milhões, queda de 31% em relação ao ano anterior. Esse resultado foi influenciado pela redução de 75% nas compras de tubos e perfis ocos (US\$ 29,1 milhões), provenientes principalmente da Alemanha, segunda maior origem das importações da região. Entre os municípios, Rio Bonito (US\$ 3,1 milhões) destacou-se com crescimento de 22% nos desembarques, especialmente de artefatos de vestuário.

Noroeste

- ❖ A corrente de comércio do Noroeste Fluminense totalizou US\$ 3,2 milhões em 2025, redução de 63% em relação ao ano anterior. Apesar desse resultado, as exportações cresceram 41%, alcançando US\$ 371 mil, impulsionadas pelas vendas de café (US\$ 175 mil) e pedras de cantaria (US\$ 76,9 mil). Entre os municípios, Santo Antônio de Pádua registrou crescimento de 132% nas exportações, respondendo por 48% do total regional.
- ❖ Nas importações, a região somou US\$ 2,8 milhões, queda de 66% frente a 2024. Santo Antônio de Pádua (US\$ 1,3 milhão) e Itaperuna (US\$ 1,2 milhão) concentraram 91% dessas compras, principalmente de produtos hortícolas (US\$ 745 mil) e maçãs e peras (US\$ 265 mil). Entre os principais parceiros, destaca-se China (US\$ 920 mil), principal mercado fornecedor das empresas da região com participação de 32%.

Norte

- ❖ Em 2025, a região Norte Fluminense registrou corrente de comércio de US\$ 6,1 bilhões, crescimento de 4% em relação a 2024. As exportações somaram US\$ 3,9 bilhões, enquanto as importações atingiram US\$ 2,2 bilhões, resultando em saldo positivo de US\$ 1,7 bilhão. A queda de 8% nas exportações foi influenciada principalmente pelo recuo de 8% nas vendas externas de São João da Barra (US\$ 3,3 bilhões), especialmente pela redução de 30% nas exportações de óleos brutos de petróleo (US\$ 2,5 bilhões) do município.
- ❖ Nas importações, houve crescimento de 37%, impulsionado pelo aumento de 354% nas compras de gás de petróleo (US\$ 486 milhões) e pela expansão superior a 1000% nas importações de conversores elétricos (US\$ 205 milhões). O Reino Unido (US\$ 850 milhões) consolidou-se como principal origem das importações da região, com crescimento de 110% e representando 39% do total importado pelos municípios da região.

Nova Iguaçu e Região

- ❖ A corrente de comércio de Nova Iguaçu e região totalizou US\$ 3,8 bilhões em 2025, crescimento de 13%. Nas exportações, destacou-se Itaguaí (US\$ 3,4 bilhões), com aumento de 12%, impulsionado pelas vendas de preparações capilares. Entre os parceiros, houve crescimento de 354% nas exportações para os Países Baixos (US\$ 97,3 milhões).
- ❖ Nas importações (US\$ 330 milhões), houve aumento de 30% frente a 2024. Os EUA (US\$ 104 milhões) tornaram-se o principal parceiro comercial da região. A pauta importadora apresentou perfil diversificado, com destaque para chapas, tiras e folhas de níquel (US\$ 86,7 milhões) com um preço médio de US\$ 31,83 por kg. Entre os municípios, destaca-se o crescimento de 86% das compras internacionais da Paracambi (US\$ 6,8 milhões), com uma pauta importadora concentrada em alumínio, ferragens e máquinas e ferramentas.

Serrana

- ❖ A região Serrana registrou corrente de comércio de US\$ 10,1 bilhões em 2025, crescimento de 17%. As exportações somaram US\$ 598 milhões, aumento de 45%, impulsionado pelas vendas de turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (US\$ 308 milhões). Os EUA (US\$ 325 milhões) destacaram-se como principal destino, com crescimento de 30%. Entre os municípios, Teresópolis (US\$ 1,5 milhão) registrou aumento de 68% nas exportações, impulsionado por sidra, bebidas fermentadas e cervejas de malte.
- ❖ Nas importações, a região somou US\$ 9,5 bilhões, crescimento de 15%. Os EUA (US\$ 6,6 bilhões) permaneceram como principal origem, seguidos pela França (US\$ 1,4 bilhão), representando 84% das compras internacionais da região. Destaca-se o elevado valor agregado das compras de turborreatores e turbinas a gás (US\$ 8,1 bilhões), principal produto da pauta, com um preço médio de US\$ 3.829 por kg.

Sul

- ❖ A corrente de comércio da região Sul Fluminense totalizou US\$ 6,1 bilhões, registrando queda de 5%. As exportações somaram US\$ 2,5 bilhões, crescimento de 3%, com destaque para as exportações de automóveis de passageiros (US\$ 532 milhões) produzidos em Porto Real e Resende com crescimento de 80% no período. Entre os municípios, Angra dos Reis (US\$ 877 milhões) foi o principal exportador, principalmente com o crescimento acima de 1000% das vendas de torneiras e válvulas.

- ❖ Nas importações, a região totalizou US\$ 3,6 bilhões, queda de 9% frente a 2024, influenciada pela redução de 43% nas compras de coque e semicoque de hulha (US\$ 259 milhões). Entre os municípios, Itatiaia apresentou crescimento de 17% nas importações, mantendo-se como o segundo maior importador regional. O Chile (US\$ 635 milhões) foi o principal parceiro comercial das compras internacionais da região, com destaque para os desembarques de cobre e derivados.

Sede (Rio de Janeiro)

- ❖ Em 2025, a capital fluminense registrou corrente de comércio de US\$ 50,0 bilhões, crescimento de 51% em relação a 2024. As exportações somaram US\$ 40,0 bilhões, avanço de 55%, impulsionado pelas vendas de óleos de petróleo ou minerais (US\$ 36,5 bilhões), produto que representou 91% da pauta exportadora do município. A China (US\$ 16,8 bilhões) manteve-se como principal parceiro comercial, com crescimento de 65%. Também se destacaram os embarques para os Países Baixos (US\$ 2,9 bilhões), que avançaram 78%.
- ❖ Nas importações, a capital totalizou US\$ 10,0 bilhões, crescimento de 36%. Singapura (US\$ 2,4 bilhões) foi o principal parceiro comercial. Entre os produtos, destacaram-se as compras de embarcações e estruturas flutuantes (US\$ 2,3 bilhões) com origem o mercado de Singapura. Por outro lado, houve queda de 9% nas importações de energia elétrica (US\$ 900 milhões) provenientes do Paraguai. Por fim, também é possível observar que houve um crescimento de 6% nas compras internacionais do Rio de Janeiro de medicamentos (US\$ 507 milhões) provenientes de mercados europeus como Polônia, Espanha e Alemanha.